

A10.875

# O PIB do trimestre é o maior desde 1980

Até setembro, o crescimento chegou a 2,1% sobre o mesmo período de 1995 e já inverteu o resultado negativo do primeiro semestre

por Livia Ferrari  
do Rio

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 6,52% no terceiro trimestre de 1996, em relação a mesmo período do ano anterior, refletindo a alta de 8,37% na indústria, 6,96% na agropecuária, e de 4,80% nos serviços. O resultado levou a atividade econômica do País a registrar, entre julho e setembro, seu nível mais elevado desde 1980 — situando-se 2,59 pontos percentuais acima do patamar alcançado no primeiro trimestre de 1995, até então o maior já alcançado. Segundo os indicadores divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB dessazonalizado no terceiro trimestre atingiu índice de 140,32, frente a 137,73 no primeiro trimestre de 1995.

Seja qual for a base de comparação, o PIB do terceiro trimestre de 1996 apresentou resultados que confirmam o processo de recuperação da economia brasileira e reforçam a tendência delineada no final do trimestre anterior. Do segundo para o terceiro trimestre, o produto agregado do País cresceu 2,73%, na série com ajuste sazonal. Com isso, a expansão do PIB acumulada nos nove meses do ano ficou em 2,10%, invertendo, assim, o resultado negativo de 0,07%, registrado no primeiro semestre do ano. Na média dos últimos quatro trimestres (taxa anualizada), a variação do PIB ficou em 1,64%.

## IBGE atribui o desempenho ao alívio no crédito e ao aumento de gastos do governo antes das eleições

Na avaliação da chefe de Divisão do Departamento de Contas Nacionais (Decna) do IBGE, Heloísa Valverde Filgueiras, os resultados alcançados no trimestre ju-

lho/setembro reforçam as expectativas oficiais de aumento do PIB de até 3,5% em 1996. Ela lembra que o comportamento do setor agropecuário, cuja safra de 1996 já está praticamente concluída, não deverá mostrar variações até o final do ano, mas a indústria e o comércio poderão reforçar o crescimento no último trimestre de 1996.

A queda gradual das taxas de juros e das restrições ao crédito, o aumento da massa salarial apontado pela Pesquisa Mensal do Emprego, também do IBGE, e o crescimento dos gastos governamentais em períodos que antecedem eleições são alguns dos fatores que atuaram sobre a demanda agregada da economia e estimularam o nível de atividade no último trimestre.

Os resultados do terceiro trimestre, quando comparados com igual período do ano passado, indicam significativa expansão nas três classes que compõem o PIB: indústria (8,37%), agropecuária (6,98%) e serviços (4,80%).

Na atividade industrial, o segmento que mais cresceu foi construção civil (12,8%), indústria de transformação (8,07%), e serviços industriais de utilidade pública (como energia elétrica), com 7,85%. Na agropecuária, o destaque ficou com as lavouras (9,73%), favorecidas pelo crescimento expressivo das safras de trigo (104,42%) e café em coco (37,07%). Também a produção animal teve bom desempenho (4,11%).

No ramo dos serviços, o setor das instituições financeiras foi o único a apresentar declínio (menos 8,60%), refletindo as dificuldades de ajustes do setor ao ambiente de baixa inflação. Os melhores desempenhos ficaram com comunicações (12,04%) e comércio (10,85%).

Nos nove meses do ano, o crescimento do PIB foi puxado pelos serviços (3,5%), seguidos pela agropecuária (1,82%) e indústria

(0,62%). O nível geral da atividade industrial evoluiu de menos 7,38% (até março) para menos 3,27% (até junho), atingindo a taxa positiva de 0,62% até setembro.

## Nos nove meses do ano, o setor de serviços puxou a expansão do PIB, com uma alta de 3,5%

A indústria de transformação — que responde por cerca de 75% da produção total da indústria —, embora ainda registre resultados negativos até setembro, deu sinais de melhoria no período: passou de um resultado acumulado de menos 5,88% até junho para menos 1,20% até setembro. Por categoria de uso, os bens de consumo lideraram essa recuperação (4,33%), destacando-se veículos automotores para passageiros (13,43%), equipamentos de transporte não-industrial (11,92%), carburantes (13,63%), fumo (12,06%) e alimentar (8,04%).

O segmento de bens de capital foi o único a apresentar queda (menos 19,75%) no resultado acumulado de nove meses. A especialista do IBGE ressalta que o resultado deve-se, em grande parte, à expansão das importações brasileiras de máquinas e equipamentos, que já estão deslocando a posição relativa da indústria nacional do setor.

## Retificação

Por um problema de digitação, saíram duas informações erradas no Relatório de Portugal, publicado em 25 de novembro. O território daquele país corresponde a pouco mais de 1%, e não de 10%, do Brasil. O projeto de uma nova hidrelétrica em Minas Gerais, empreendimento do qual participa o Banco Finantia, prevê investimentos de mais de US\$ 100 milhões, e não de US\$ 100 bilhões.

## O desempenho do PIB

(3º trimestre de 1995 ao 3º trimestre de 1996)

Taxas	3º tri 95	4º tri 95	1º tri 96	2º tri 96	3º tri 96
Trim./Trim. imediatam. anterior com ajuste sazonal	-1,36	1,98	-0,10	1,89	2,73
Trim./igual trim. do ano anterior	1,17	0,21	-2,27	2,01	6,52
Média ao longo do ano/igual período do ano anterior	5,65	4,26	-2,27	-0,07	2,10
Média de 4 trim./média de 4 trim. anteriores	6,67	4,26	1,22	0,31	1,62

(Trimestral índice de base fixa com ajuste sazonal - 1980=100)

Períodos	PIB total	Agropecuária	Indústria	Serviços
1989 I	117,35	133,91	103,83	128,30
1989 II	122,60	132,43	112,22	131,83
1989 III	124,44	128,68	115,20	134,01
1989 IV	124,41	131,94	113,76	134,65
1990 I	120,54	122,49	109,21	133,21
1990 II	110,98	126,61	92,85	127,59
1990 III	119,92	130,00	106,78	132,32
1990 IV	117,19	131,41	100,81	132,15
1991 I	111,43	127,48	92,19	129,21
1991 II	119,35	128,95	104,04	134,41
1991 III	121,14	134,88	105,18	135,75
1991 IV	117,94	135,22	99,70	134,19
1992 I	116,86	138,27	97,36	133,37
1992 II	116,29	137,67	95,92	133,81
1992 III	116,17	138,29	96,15	133,08
1992 IV	117,23	138,77	97,72	133,71
1993 I	119,63	136,57	101,28	136,11
1993 II	122,44	137,49	104,54	138,95
1993 III	121,41	134,23	103,61	138,45
1993 IV	122,11	136,57	103,92	139,13
1994 I	125,08	147,63	105,77	141,03
1994 II	125,68	148,38	107,26	140,54
1994 III	129,61	149,34	111,61	144,86
1994 IV	134,17	151,28	117,26	148,91
1995 I	137,73	156,89	120,43	152,32
1995 II	133,41	155,84	112,69	151,03
1995 III	131,59	154,55	108,65	151,66
1995 IV	134,19	158,88	110,20	154,99
1996 I	134,05	155,77	111,10	154,51
1996 II	136,59	156,85	113,82	157,26
1996 III	140,32	165,69	117,98	158,99